

Perspectiva Semanal

De 28 de janeiro a 01 de fevereiro de 2019

**SulAmérica**
Investimentos



Comentário para a semana

A semana reserva uma agenda rica em eventos e indicadores, prometendo muita movimentação para os mercados. No *front* internacional, as atenções se concentrarão, sobretudo, nos EUA, onde ocorre a reunião de política monetária, que em conjunto com nova leva de indicadores, poderá corroborar um cenário de moderação do aperto monetário em curso.

Na agenda americana, o destaque recai sobre o encontro de política monetária do Fed (Fomc), cuja decisão será conhecida na quarta-feira. Há possibilidade de não ocorrer alteração da taxa de juros, que deve permanecer na faixa de 2,25% a 2,50%. Importantes serão o comunicado e a entrevista do presidente Jerome Powell, que ocorrem após a reunião. É provável que o dirigente do Fed chame atenção para o aperto das condições financeiras nos EUA, o que pode levar a uma desaceleração da economia nos próximos meses, impondo a necessidade de maior cautela com o ajuste monetário. Entre os indicadores que poderão ser divulgados, destaque para a primeira estimativa do PIB do 4º trimestre, que deve mostrar ligeira desaceleração em relação ao trimestre anterior. Estima-se crescimento anualizado de 2,7%, contra 3,4% no 3T18. Serão anunciados também, os indicadores sobre o mercado de trabalho em janeiro. Segundo as projeções do mercado, a economia americana criou 163 mil empregos em janeiro, apresentando forte recuo ante ao número de 312 mil postos de trabalhos criados em dezembro. Os números de janeiro foram prejudicados pelo clima mais adverso, mas não deixam de refletir a robustez do mercado de trabalho americano. A taxa de desemprego deve recuar de 3,9% em dezembro para 3,8% com o último dado. Além do emprego, complementando o quadro observado pelo Fed, será divulgada a inflação ao consumidor de dezembro medida pelo deflator da cesta de consumo pessoal (PCE) que deve ter fechado o ano passado em 1,9% para o índice cheio e 1,8% para o seu núcleo. Continua mostrando, assim, um quadro de inflação contida, reforçando o gradualismo no processo de ajuste monetário.

No Brasil, os ambientes político e econômico dividem o cenário.. Nesta semana, ocorre a escolha dos novos presidentes da Câmara e Senado - protagonistas importantes no encaminhamento junto à classe política da agenda de reformas do novo governo. Pelo lado da atividade econômica, destaque para os dados da produção industrial nacional, referentes a dezembro, que serão divulgados pelo IBGE nesta sexta-feira. Pelas nossas projeções, a produção industrial brasileira recuará 1,6% no mês na comparação mensal dessazonalizada, em linha com o fraco quadro apresentado ao longo do ano passado. Com esse desempenho mensal, a indústria nacional deve ter produzido 4,7% abaixo do observado em igual mês de 2017. No ano de 2018, a produção industrial apurou aumento de 1,0% (2,6% em 2017). Na quinta-feira, o IBGE também divulga a taxa de desemprego de dezembro, captada pela PNAD Contínua. Nossa previsão é que a taxa de desocupação ficará em 11,2% no trimestre terminado em dezembro, que se compara a taxa de 11,8% de igual período de 2017. Para 2018, a taxa de desemprego média do ano pode ter ficado em 12,2% (12,8% em 2017). No campo dos preços, a FGV divulga do IGP-M de janeiro, que deve registrar discreta queda resultante da moderação da queda dos preços ao produtor e avanço dos preços no varejo. Projetamos deflação de 0,01% no mês, acumulando alta de 6,72% em doze meses.

Tema em destaque

Diversos fatores podem ter contribuído para a atividade econômica brasileira desacelerar no 4º trimestre de 2018. O crescimento de 0,8% T/T, verificado no PIB do 3º trimestre de 2018, deve ter sido seguido por uma expansão em ritmo menor, provavelmente metade do que foi visto no trimestre anterior, em torno de 0,4% T/T.

Uma parte dos dados físicos sobre atividade do final de 2018 já é conhecida. As maiores surpresas negativas ocorreram na produção industrial. Não houve variação positiva em nenhum mês do último quadrimestre do ano, com contrações de -0,9% M/M em setembro e outubro, -0,6% M/M em novembro e provavelmente -1,6% M/M em dezembro (o dado será divulgado nessa semana). O setor de serviços também mostrou desempenho ruim, com estagnação nos últimos meses de 2018. O varejo foi uma exceção, com crescimento mais forte nos últimos dois meses do ano, com avanço em torno de 4,0% A/A nesses meses.

A contração na indústria no final de 2018 provavelmente está relacionada a fatores pontuais. Houve alguma desaceleração dos investimentos devido à queda da confiança no momento pré-eleição, porém uma parte da queda na produção industrial está relacionada ao setor automotivo e à Argentina. O país vizinho sofreu uma grave recessão em 2018, com queda forte do PIB (em torno de -2,6% na estimativa do FMI) e com depreciação cambial elevada (de 40% em relação ao dólar). A Argentina é o segundo maior país importador de produtos manufaturados do Brasil, atrás apenas dos EUA, comprando 16% das exportações industriais brasileiras. Essa combinação de recessão e depreciação cambial afetou negativamente o setor industrial brasileiro, em especial o automotivo, uma vez que a cadeia de produção desse setor está bastante conectada entre os países.

Olhando para frente, algumas causas precisas ainda podem afetar negativamente o desempenho da economia brasileira no começo de 2019. A queda da barragem de Brumadinho deve ter um efeito parecido com o que ocorreu em Mariana em 2015, afetando a produção extrativa de forma permanente. Esses efeitos, no entanto, devem apenas ser pontuais. A tendência para 2019 ainda permanece sendo de aceleração do crescimento brasileiro. A retomada generalizada nos indicadores de confiança é um indicativo de que o consumo e o investimento devem se recuperar em 2019 apesar desses reveses. A projeção da SulAmérica Investimentos é de que o PIB de 2018 tenha crescimento de 1,2% (uma revisão para baixo de 0,1 pp em relação à estimativa anterior, de 1,3%), porém o PIB ainda deve crescer cerca de 2,7% em 2019.

	Segunda - feira 28 de Janeiro	Terça - feira 29 de Janeiro	Quarta - feira 30 de Janeiro	Quinta - feira 31 de Janeiro	Sexta - feira 01 de Fevereiro
EUA	Índice de atividade nacional Fed Chicago (Dez)	Balança comercial de bens (Dez)	Criação de empregos privados ADP (Jan)	Renda e consumo pessoal (Dez)	Criação de empregos payroll (Jan)
	Índice de atividade Fed Dallas (Jan)	Confiança do consumidor Conference Board (Jan)	PIB (4T18 P)	Pedidos semanais de seguro desemprego	PMI Markit manufatura (Jan F)
			Vendas pendentes de casas (Dez)	PMI de Chicago (Jan)	ISM manufatura (Jan)
			Reunião do FOMC		Confiança do consumidor Universidade de Michigan (Jan F)
Europa			(GE) Inflação ao consumidor (Jan P)	(EC) Taxa de desemprego (Dez)	(GE) PMI manufatura (Jan F)
			(EC) Indicador de clima de negócios (Jan)	(EC) PIB (4T18 P)	(EC) PMI manufatura (Jan F)
					(EC) Inflação ao consumidor (Jan P)
					(UK) PMI manufatura (Jan)
Ásia	(CH) Lucros industriais (Dez)		(JN) Vendas no varejo (Dez)	(JN) Produção industrial (Dez)	(JN) Taxa de desemprego (Dez)
				(CH) PMI manufatura (Jan)	(JN) PMI manufatura (Jan F)
Brasil	IPC-FIPE 3ª semana (Jan)	IGP-M (Jan)	Resultado fiscal do gov. central (Dez)	Taxa de desemprego (Dez)	IPC-S 4ª semana (Jan)
	INCC-M (Jan)	Dados de crédito (Dez)		Resultado fiscal consolidado (Dez)	Produção industrial (Dez)
	Conta corrente (Dez)				Balança comercial (Jan)
					Indicadores industriais CNI (Dez)



Projeções

Economia Brasileira							
Projeções - Indicadores Macroeconômicos							
		2015	2016	2017	2018(p)	2019(p)	2020(p)
PIB - crescimento real	Var %	-3,50	-3,30	1,10	1,20	2,70	3,00
IPCA	% ao ano	10,67	6,29	2,95	3,75	3,89	4,00
IGP-M	% ao ano	10,55	7,19	-0,53	7,55	3,84	4,50
Juro Selic - média ano	% ao ano	13,36	14,08	10,09	6,46	6,50	6,75
Juro Selic - dezembro	% ao ano	14,25	13,75	7,00	6,50	6,50	7,75
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,33	3,49	3,19	3,65	3,75	3,84
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,87	3,35	3,29	3,88	3,79	3,88
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	487	310	240	270	250	250
Balança Comercial	US\$ Bn	17,7	47,7	67,0	58,3	42,3	39,2
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-60,6	-23,5	-9,8	-12,0	-33,8	-40,4
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-3,6	-1,3	-0,5	-0,6	-1,7	-2,0
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,4	-1,2	-0,4
Dívida Líquida	% do PIB	36,0	45,9	51,9	54,8	57,2	59,8
Dívida Bruta	% do PIB	65,5	70,0	74,4	79,3	80,4	81,5

(p) projeções



Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta

mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br